



MENSURAR

investimentos

RELATÓRIO MENSAL – AGOSTO 2022

BELO HORIZONTE | 01 DE SETEMBRO DE 2022



CONTEÚDO



BRASIL

- 📊 IPCA de julho
- 📊 IPCA-15 de agosto
- 📊 Selic
- 📊 Taxa de desocupação
- 📊 Produção industrial



EUA

- 📊 IPC e IPP de julho
- 📊 PIB 2T-2022
- 📊 PCE de julho
- 📊 PMI Industrial



CHINA | EUROPA

Zona do Euro:

- 📊 IPC de agosto
- 📊 IPP de junho
- 📊 PIB 1ºT

China:

- 📊 Lockdown e Covid
- 📊 IPP e IPC
- 📊 Produção industrial

Brasil

Com a deflação de julho anunciada em agosto, existe um certo nível de alívio em relação à economia brasileira. Contudo, de fato o país ainda enfrenta uma pressão inflacionária.

O IPCA de julho teve uma queda de 0,68%, ante uma alta de 0,67% em junho. Com isso, a inflação acumulada no ano está em 4,77% e 10,07% nos últimos 12 meses. O destaque dessa deflação foi a limitação tributária do ICMS, que afetou no recuo no grupo de habitação e transportes. Porém, o grupo de alimentos e bebidas segue pressionado, principalmente pelos preços do leite e seus derivados. Uma justificativa de uma forte alta desses produtos ocorre pelo período de entressafra e pastagem mais seca. O IPCA-15, prévia da inflação de agosto, veio com queda de 0,73%, que também influenciado pelos grupos de transporte e energia, mas dessa vez, além do pressão sobre o grupo de alimentos e bebidas, o grupo de saúde e despesas pessoais também contribuiu contra uma maior deflação.

Segundo a última reunião do Copom, o conjunto dos indicadores de atividade econômica indica um crescimento ao longo do ano, com uma retomada no mercado de trabalho mais forte. A última divulgação do Caged registrou mais de 218 mil novos postos de trabalho, tendo o saldo positivo em todas as regiões

brasileiras. A taxa de desocupação recuou 1,4% em relação ao primeiro trimestre do ano

Pelo fato da inflação ao consumidor seguir elevada, principalmente nos componentes mais sensíveis aos ciclos econômicos, dado a inércia inflacionária, a taxa de juros Selic teve um novo aumento de 0,5%, atingindo um nível de 13,75%. O mercado insinua que o movimento de juros já chegou ao final, uma vez que existe um atemporalidade dos efeitos de uma política contracionista, mas a ata do COPOM deixou em aberto pelo menos mais uma alta de menor magnitude, que provavelmente traria a Selic para 14%.

O ponto de atenção ainda se refere às políticas fiscais temporárias de apoio a renda que estimulam a demanda e que o prolongamento das mesmas pode elevar os prêmios de risco do país e conseqüentemente carregar os problemas da inflação.

Estados Unidos

O que se havia projetado sobre a informação de uma recessão técnica, se confirmou em agosto. O PIB americano diminuiu a uma taxa de 0,6% no segundo trimestre de 2022, ante uma queda também de 1,6% no primeiro trimestre, de acordo com o Bureau of Economic Analysis.

Uma menor queda do segundo trimestre aconteceu devido a um aumento das exportações vis-à-vis redução das importações, uma redução menor nos gastos do governo federal, declínio dos investimentos privado e desaceleração nos gastos do consumidor.

Apesar do último índice de inflação ter se arrefecido devido aos preços mais baixos da gasolina, ainda há a necessidade de manter uma política monetária contracionista para trazer a inflação para a meta de 2%. O IPC está no patamar de 8,5% e o PCE em 7,1%. Não houve aumento do IPC entre junho e julho, em comparação com um aumento mensal de 1,3% entre junho e maio. Esses dados divulgados aumentaram a expectativa de que o pico de inflação já passou e irá começar a desacelerar.

O IPP para a demanda final caiu 0,5% em julho, com ajuste sazonal, segundo o Bureau of Labor Statistics. Este declínio seguiu avanços de 1,0 por cento em junho e 0,8% em maio. Sem ajuste, os preços de

demanda final subiram 9,8 por cento para os 12 meses encerrados em julho.

O índice ajustado de gerentes de compras industriais dos EUA foi de 52,2 em julho, ante 52,7 em junho, o que pode ser atribuído a uma queda na produção em julho, devido à demanda enfraquecida dos clientes e escassez de matéria-prima.

No entanto, a inflação de custos enfraqueceu, uma vez que alguns componentes caíram de preço, reduzindo assim os problemas da cadeia de suprimentos e conseqüentemente, alivia as pressões de preços de uma variedade de insumos, que por sua vez sinaliza também que a inflação pode ter atingido o pico.

Zona do Euro

É provável que a inflação continue a assombrar a economia europeia até o final do ano. A economia da Europa é altamente dependente do fornecimento de energia da Rússia, essa que sofreu sanções no decorrer do ano devido à guerra. Supostas manutenções são apresentadas pelo governo russo para interromper o fornecimento de gás para a zona do euro, sendo a última interrupção de forma total por três dias para a Alemanha.

O IPC divulgado é cerca de 9,1% em agosto, acima dos 8,9% em julho. Os principais componentes da inflação são a energia, alimentação, bens industriais não energéticos e serviços. Em julho o BCE elevou a taxa de juros em 0,5% e que devido a uma inflação duradoura, o mercado tem a expectativa de elevar em mais 0,5% no próximo mês.

A dependência energética evidencia uma limitação da economia europeia e que isso deve ser observado no momento de políticas contracionistas. Espera-se que, pelo momento atual, a taxa deve atingir um patamar em que se torne neutra, isto é, não estimule nem esfrie a economia

Em junho de 2022, a taxa de desemprego ajustada sazonalmente na área do euro foi de 6,6%, estável em comparação com maio de 2022. A taxa de desemprego

da UE foi de 6,0% em junho de 2022, também estável em comparação com maio de 2022.

O IPP caiu para 35,8% ao ano, ante 36,2%. Por mais que os preços de energia e bens intermediários desacelerassem, os custos aceleraram para bens de capital, bens de consumo duráveis e não duráveis.

A atividade empresarial contraiu inesperadamente devido a uma desaceleração na manufatura e uma quase estagnação no crescimento do setor de serviços, uma vez que os custos crescentes levaram a cortes de gastos pelos consumidores. O PMI da S&P Global, visto como um bom indicador da saúde econômica geral, caiu para 49,4 em julho, de 52,0 em junho, ou seja, momento de desaceleração econômica.

Contudo, ainda assim, o PIB no 2T de 2022 aumentou 0,6% tanto na zona do euro quanto na UE, comparado ao trimestre anterior. No primeiro trimestre de 2022, o PIB cresceu 0,5% na área do euro e 0,6% na UE

China

A economia chinesa está se esforçando para se recuperar após os rígidos bloqueios do COVID-19, que sucedeu a lockdowns nas grandes cidades e centros de manufatura. Uma combinação de restrições contínuas do COVID, um mercado imobiliário em contração, uma economia global em desaceleração e altas taxas de inflação nos mercados estrangeiros agravam a situação econômica do país.

Apesar da desaceleração, a maioria dos indicadores econômicos ainda são positivos, e a China continua a evitar o início de uma recessão.

Pode-se citar por exemplo o crescimento da produção da indústria manufatureira em 5,9%, que no entanto, bem abaixo da relação de junho que foi observado um crescimento de 9,6%. Outro indicador é o índice PMI que mostrou um resultado de 49%, queda de 1,2% em relação a junho.

Outro levantamento sobre a economia chinesa foi que a balança comercial em julho teve um superávit, com exportação crescendo 18%, muito acima das expectativas, que projetavam menor demanda global.

No que se refere ao índice de preços, o IPC subiu 2,7%, grande parte devido ao aumento dos custos da carne suína. Enquanto isso, o IPP desacelerou para

4,2% em julho, ante 6,1% em junho, devido ao enfraquecimento dos preços das commodities.

Uma explicação para uma inflação relativamente moderada no ano seria as políticas rígidas de controle a COVID e surtos esporádicos que reduziram os gastos dos consumidores e das empresas. Por outro lado, acrescenta-se que os surtos também prejudicam a frágil recuperação chinesa, com atividade fabril limitada e encolhimento de vendas de imóveis.

Posto isso, o governo chinês acrescenta à economia, medidas de estímulos a fim de traçar um impulso de crescimento.

Comentários

A economia global ainda experiencia as repercussões nocivas do descontrole da inflação. O ambiente continua adverso e volátil, com perspectivas e revisões negativas no que se refere a retomada de crescimento global.

Além da revisão para baixo neste ano nas grandes economias, no próximo ano também não se espera um aquecimento, principalmente devido a reversão contínua dos estímulos utilizados durante a pandemia, os impactos sobre commodities devido a guerra na Ucrânia e a deterioração do setor imobiliário chinês aliada à política de combate ao COVID.

A divulgação das taxas de inflação ainda sugerem uma forte pressão à economia, que por sua vez resulta num movimento mais contracionista pelos Bancos Centrais e em efeito cadeia, uma desaceleração econômica.

Posto a concepção de desaceleração no próximo ano, já se enxerga uma acomodação dos preços através das negociações de futuros de commodities. Por outro lado o setor de serviços, o qual foi mais impactado pela pandemia, apresenta uma inflação que demorará mais tempo para se dissipar.

O Brasil adiantou com a subida dos juros e atualmente se encontra num patamar de juros suficiente para

controlar a inflação, apesar de que a reunião do COPOM deixou aberto pelo menos mais um aumento até o final do ano. Vale ressaltar que a intensidade dos efeitos do aumento da Selic será sentido com mais intensidade no segundo semestre de 2022.

O desafio brasileiro atual é de que o lado fiscal não está caminhando para os mesmos objetivos que o monetário. Enquanto o lado monetário almeja controlar a inflação, o receio é de que as medidas fiscais de estímulo à demanda se tornem permanentes e conseqüentemente eleve os riscos de um cenário inflacionário pressionado. Por outro lado, caso persista o aumento do risco de desaceleração da economia global, em maior magnitude de efeito que uma política fiscal doméstica, disseminaria o ciclo inflacionário.

Cotação de mercado



BRASIL

IBOV:
109.522,88 pts
7,04% ↑



EUA

Dow Jones:
31.510,43 pts
-3,21% ↓

S&P500:
3.955,00 pts
-3,49% ↓

Nasdaq:
12.272,03
-4,67% ↓



CHINA | EUROPA

MSCI (China):
66,16 pts
-0,35% ↓

FTSE 100 (Reino Unido):
7.284,15 pts
-0,83% ↓

DAX (Alemanha):
12.834,96 pts
-3,88% ↓

CAC 40 (França):
6.125,10 pts
-3,70% ↓

ÍNDICES DE MERCADO

Renda Fixa

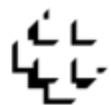
Índice	Semana 29/08/2022 até 31/08/2022	Mês 01/08/2022 até 31/08/2022	Ano 03/01/2022 até 31/08/2022
CDI	0,15%	1,17%	7,74%
IRF-M 1	0,16%	1,23%	7,40%
IRF-M	0,21%	2,05%	5,49%
IRF-M 1+	0,23%	2,60%	4,60%
IMA Geral	0,02%	1,40%	6,45%
IDkA IPCA 2 Anos	-0,06%	-0,36%	6,28%
IMA-B 5	-0,14%	0,00%	6,62%
IMA-B	-0,34%	1,10%	4,57%
IMA-B 5+	-0,51%	2,49%	2,65%
IPCA	-0,01%	-0,10%	4,67%
IPCA + 6%	0,06%	0,43%	8,81%

ÍNDICES DE MERCADO

Renda Variável

Índice	Semana 29/08/2022 até 31/08/2022	Mês 01/08/2022 até 31/08/2022	Ano 03/01/2022 até 31/08/2022
Ibovespa	-2,47%	6,16%	4,48%
IBX-50	-2,83%	6,33%	4,81%
IGC-NM	-2,44%	5,16%	-5,27%
ISE	-2,29%	5,97%	-4,20%
SMLL	-1,58%	10,90%	-6,34%
IFIX	1,21%	5,76%	6,11%
S&P 500 (US\$)	-2,53%	-4,24%	-17,02%
S&P 500 (R\$)	-0,83%	-4,42%	-22,99%

RELATÓRIO FOCUS

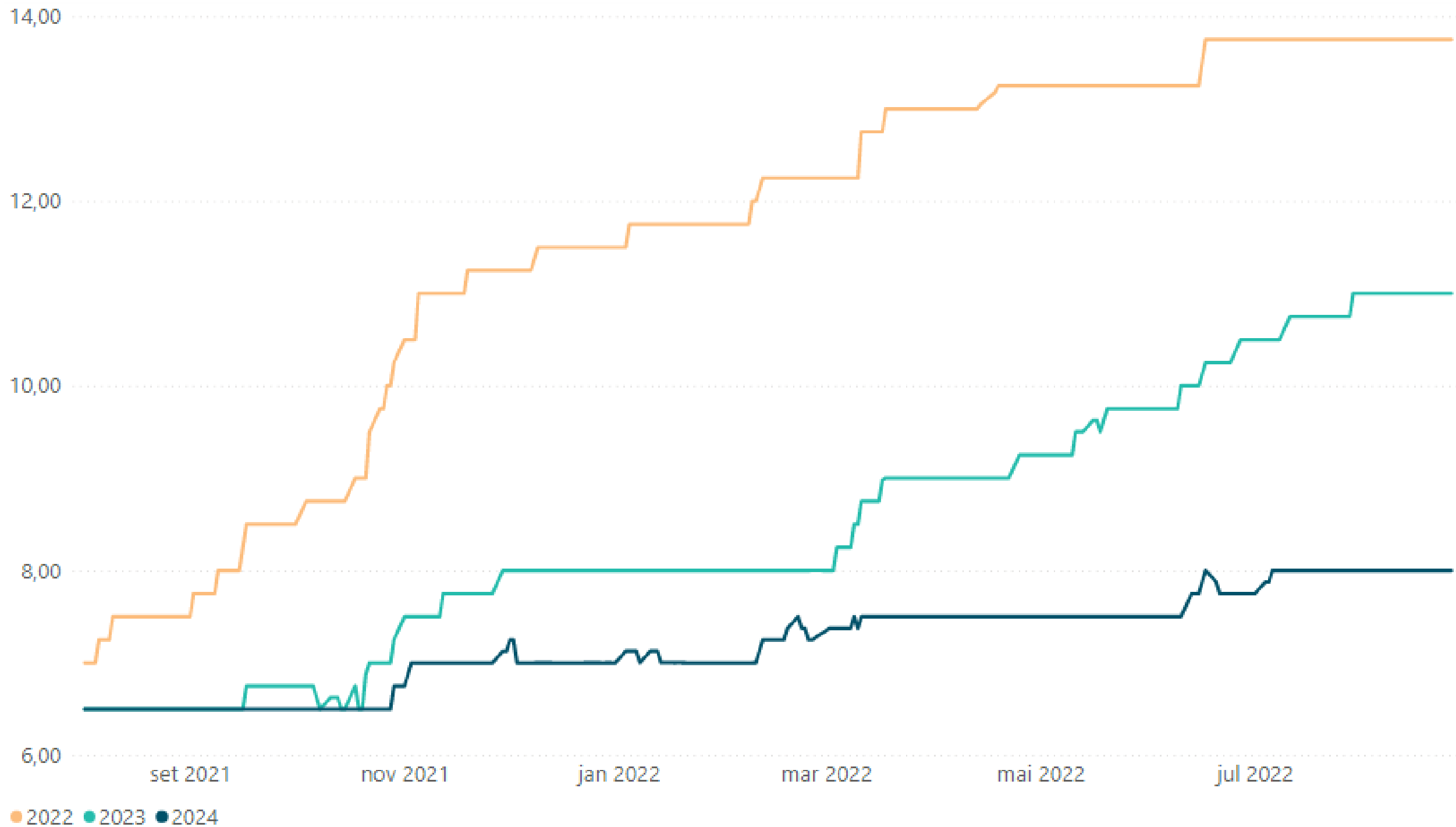


BANCO CENTRAL DO BRASIL

	2022		2023		2024
IPCA ($\Delta\%$)	6,70	↓	5,30	↓	3,41 —
PIB ($\Delta\%$)	2,10	↑	0,37	↓	1,80 —
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	—	5,20	—	5,10 —
Selic (%a.a.)	13,75	—	11,00	—	8,00 —

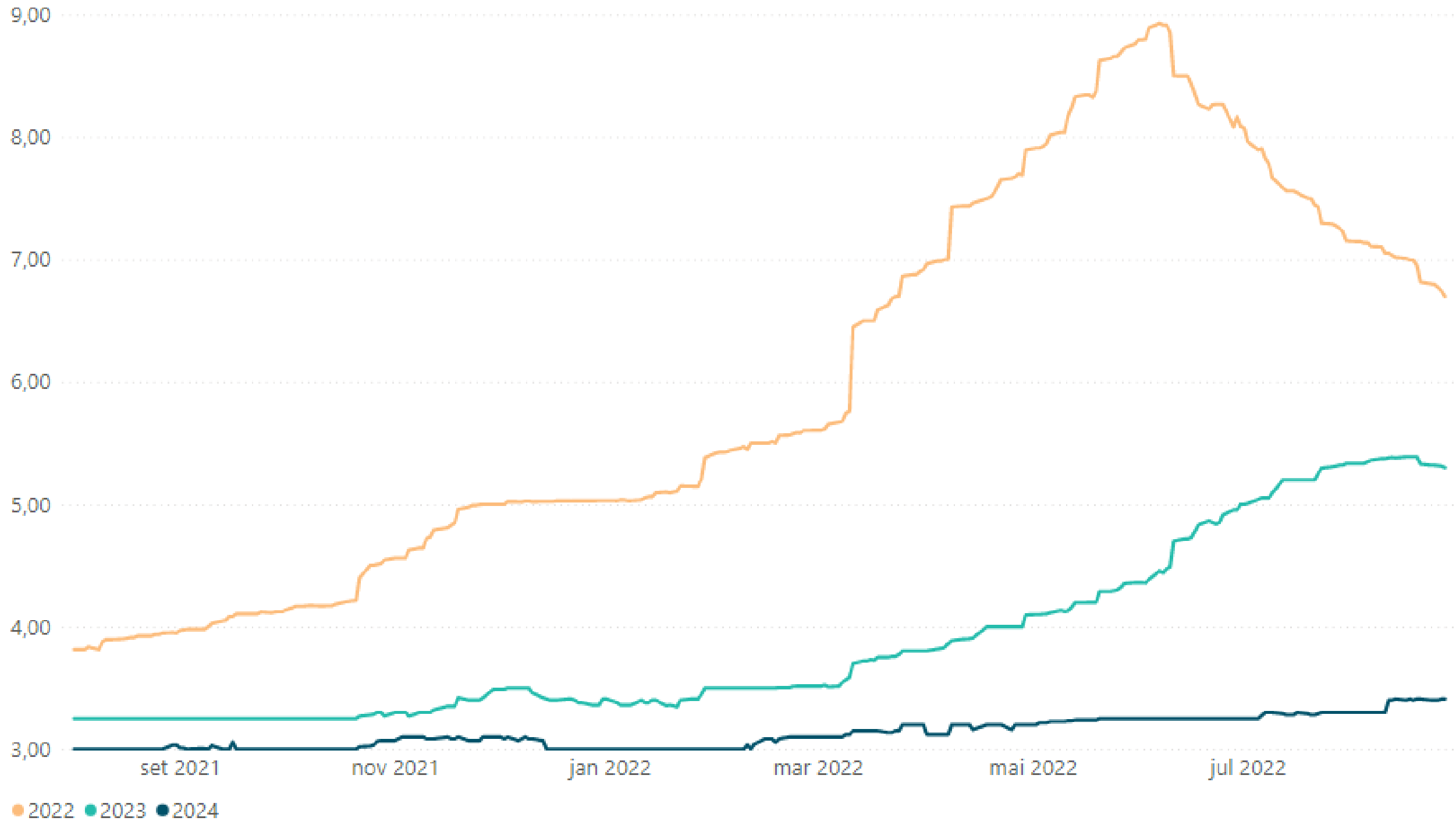
PROJEÇÕES

Selic



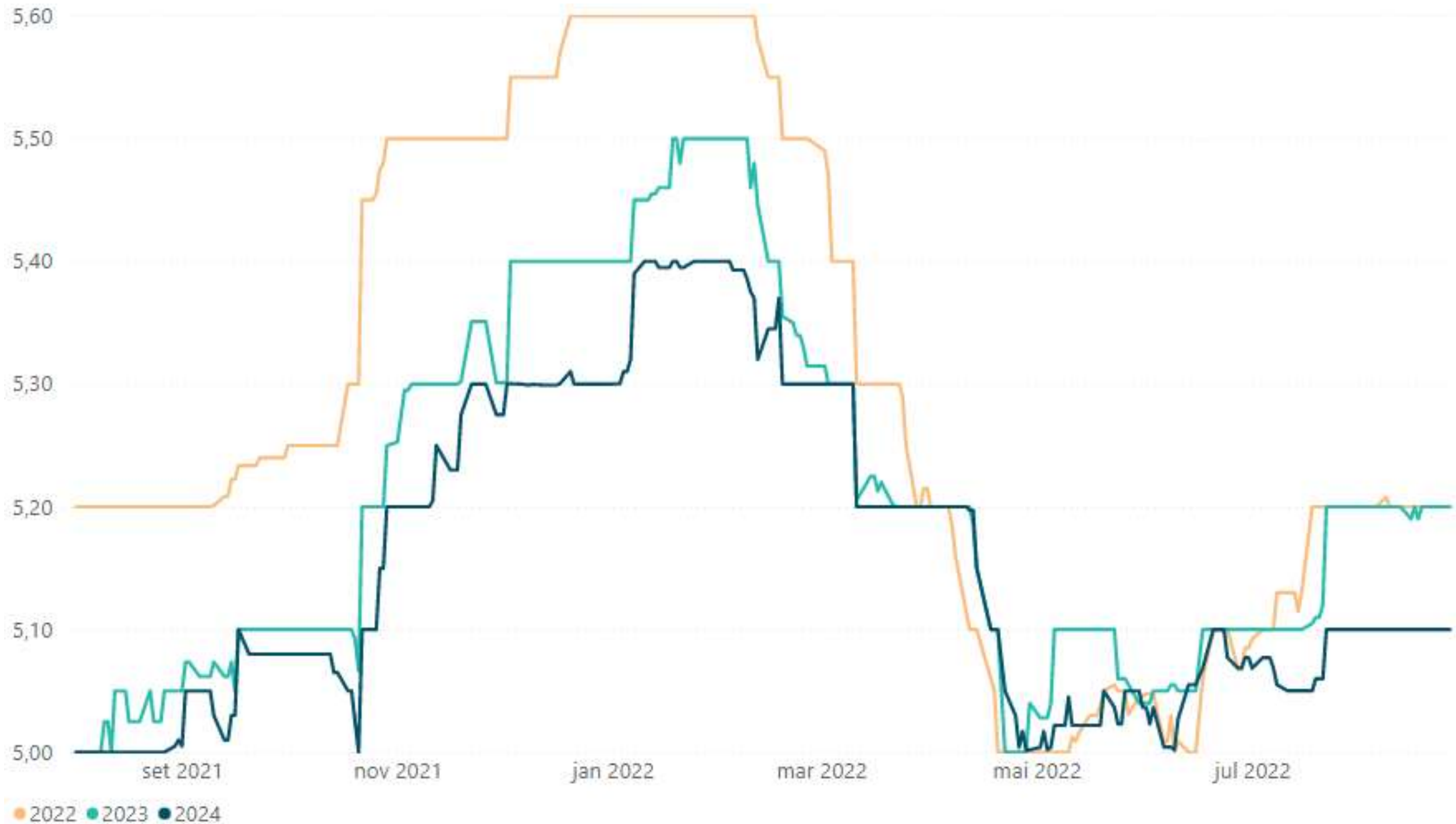
PROJEÇÕES

IPCA



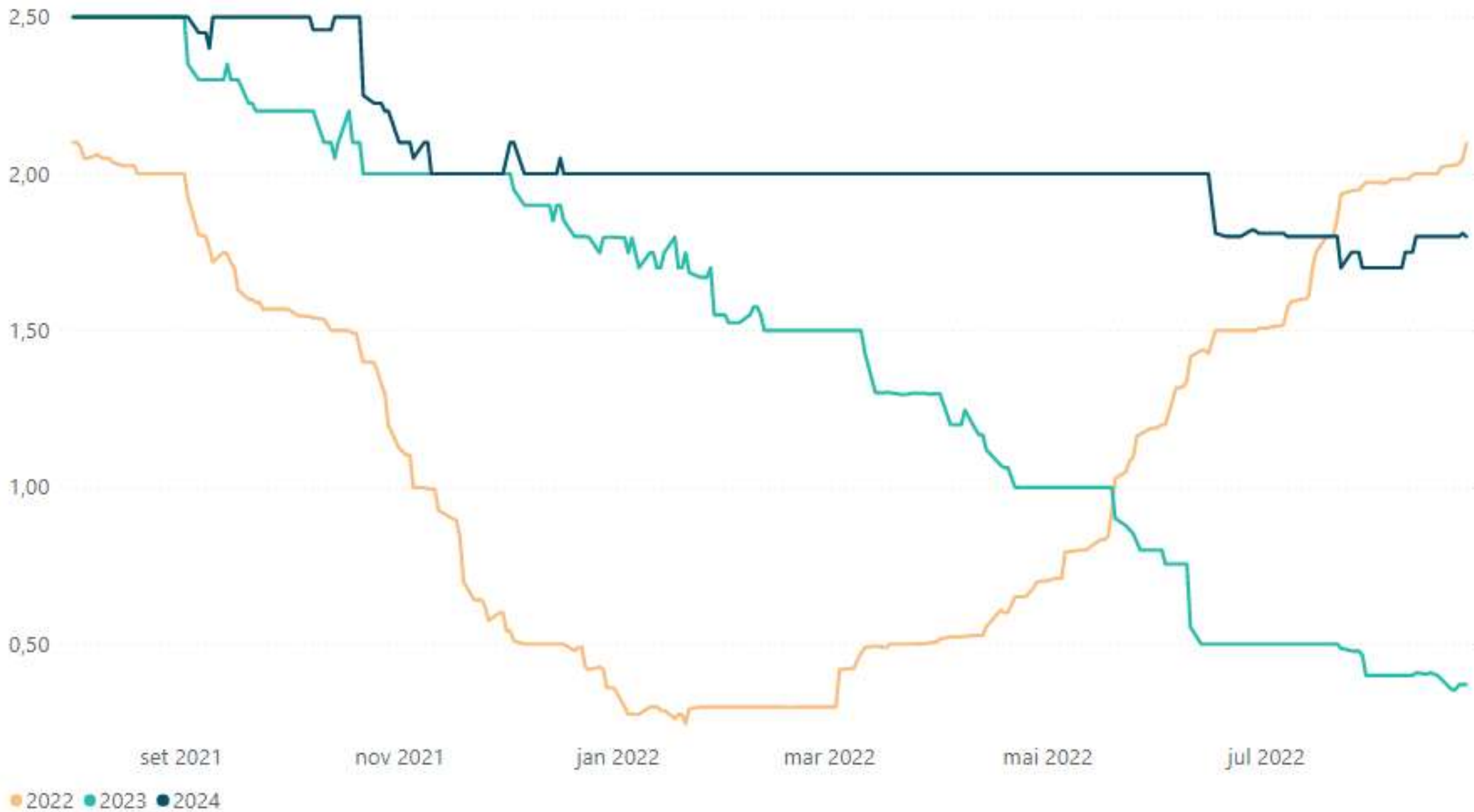
PROJEÇÕES

Câmbio

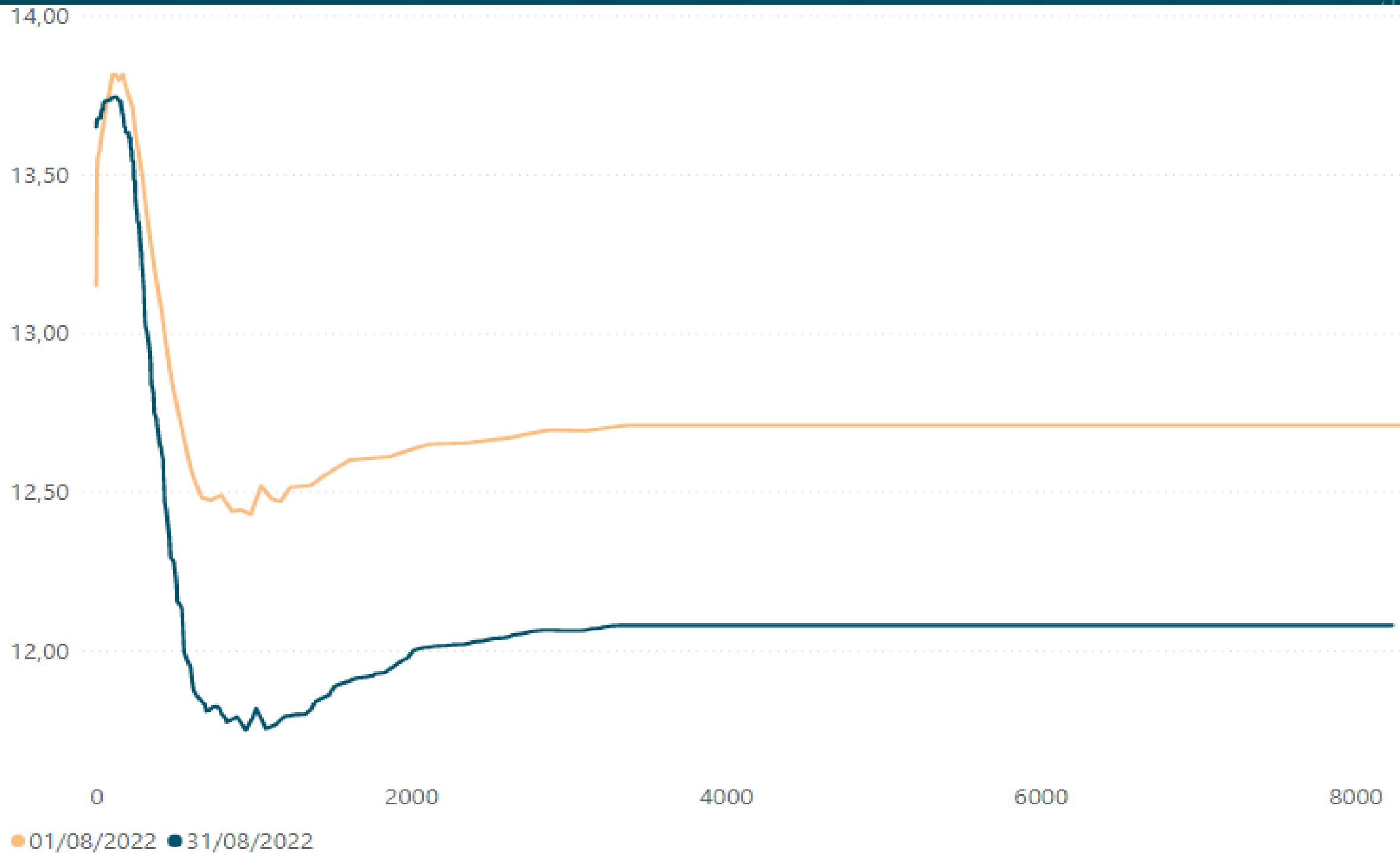


PROJEÇÕES

PIB



CURVA DE JUROS



DISCLAIMER

©2022 Mensurar Investimentos. Todos os direitos reservados.

A Mensurar não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos.

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização o desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores; (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

O conteúdo do relatório não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da Mensurar Investimentos.



MENSURAR

investimentos